

Resistência e esperança no sertão de Luis dos Santos

22 de março de 2016

O sertão é repleto de histórias de resistência e força de vontade, de homens e mulheres que acima de tudo amam a terra e buscam dela tirar seu sustento e viver com dignidade e respeito. No município de Morro do Chapéu, Bahia, dentre tantos relatos e personagens marcantes, há uma história que merece ser contada, uma história de luta, força de vontade e de sonhos que sobreviveram a gerações de uma mesma família.

As condições de sobrevivência para os pequenos agricultores na Bahia eram precárias. Não se ouvia falar em agricultura familiar e em produção orgânica. Muito menos se tinha a noção de que o clima do sertão não era um castigo, mas sim uma condição com a qual seu povo teria que aprender a lidar. Ainda não se ouvia falar em ações de convivência com o Semiárido e a realidade dura das secas e de uma terra sem oportunidades e esquecida pelos poderes públicos, fez com que a maior parte dos herdeiros da família Pereira dos Santos desistissem do trabalho árduo com a terra e deixasse de tocar o sonho de cultivar o solo que tanto absorveu o suor, o trabalho e as esperanças dos velhos agricultores desbravadores da região.

Porém, mesmo com a forte migração, alguns resistiram. Mesmo com a sedução das propagandas, a família de seu Luís dos Santos, um dos muitos netos de seu José Pereira dos Santos, não abriu mão e permaneceu na sua terra. Eles ousaram ficar e, mesmo com as dificuldades, se encarregaram de tocar o sonho deixado pelo patriarca. Desde menino, o jovem Luís dos Santos se acostumou com os desafios do sertão e não se furtou de ajudar seu pai, o velho Américo dos Santos, nos trabalhos da roça. Ele tinha uma aptidão natural para o serviço e, além de tudo, tinha orgulho de se empenhar pelo avanço da sua querida fazenda Queimada da Taquara.

A mudança ocorreu por meio do trabalho da Associação dos Agricultores do Buracão, onde os moradores desta localidade começaram a entender e participar de forma efetiva dos programas de formação e mobilização social na região. Coletivamente, eles aprenderam que é possível ter água e terra para viver no semiárido. As lições compartilhadas entre os/as agricultores/as com a equipe do Centro de Assessoria do Assuruá e da Cáritas Diocesana de Irecê fizeram com que todos/as avançassem em seu trabalho na roça e construíssem padrões firmes de cidadania e emancipação social.

Por Gabriel Santiago / Cáritas Regional NE3

Disponível em: <http://caritas.org.br/resistencia-e-esperanca-no-sertao-de-luis-dos-santos/32956>